

De: Nelson Barbosa - Fundação Florestal

Para: Régis Romano - Coordenador Sub Grupo – Quantidade de água Carioba II.

Estamos praticamente analisando apenas o que pode acontecer, ou deixar de acontecer na represa de Salto Grande.

Aliás é praticamente a única medida mitigadora (de controle), realmente colocada pela empreendedora, de modo mais claro.

Achamos que devemos ser mais objetivos e taxativos.

É consistente esta medida? Trará que resultados positivos para reverter a quantidade de água hoje disponível? Beneficiara qual região da bacia? Toda a bacia? Desde a região das cabeceiras? Beneficia quantos e quais municípios ?

E as respostas são muito fáceis. Essa medida é muito fraca, não traz o que precisamos para melhorar nossos recursos hídricos.

Por tanto achamos que estamos perdendo tempo em cima de medidas não recomendadas.

Falam..., apenas citam a possibilidade de financiamento dos programas do comitê. Falam de modo, em passant, deixando claro que dificilmente darão prioridade a essas ações.

Ou se a profunda esta questão(financiamento principalmente do programa indicado pela CT-RN, implantação de projetos integrados – Reflorestamento + conservação de solos + EA em áreas apropriadas para recuperar a quantidades de águas) ou se encerra o parecer, negando a implantação da usina, se a medida mitigadora se resumir nas ação previstas na usina de Salto Grande.

Embora não diretamente ligado a quantidade de água, há outros assuntos, de tamanha importância, que devem ser considerados na aprovação ou não deste empreendimento.

E a análise profunda das emissões atmosféricas?

Falam rapidamente que os gases lançados são basicamente tais, tais. Não há mais nenhum? Precisamos saber de todos, principalmente, os perigosos, pois o basicamente... está escondendo-as algo. E os resíduos sólidos?

Fala de resíduos sólidos contaminados com óleos, solventes, sucatas metálicas que podem estar contaminadas por produtos químicos perigosos etc... Que produtos químicos perigosos são estes?

São degradáveis, são acumuláveis?

Que quantidade existe?

Passam sempre por cima daquilo que lhes parece comprometer. Enfim estamos hoje sugerindo que a região jusante a Piracicaba pode ser viável... mas estamos nos precipitando, ao considerar apenas aspectos ligados a quantidade de água e não podemos também dar esperanças ao empreendedor, citando outras regiões de nossa Bacia quando muita coisa tem que ser ainda profundamente analisadas.

Por tanto concluímos que há pouquíssimas chances de aprovar o EIA-RIMA, que não traz medidas mitigadoras e muito menos compensatórias para melhorar nossos Recursos Hídricos.

Nelson Barbosa.